

LIÇÃO 12

Como lidar com problemas difíceis

Problemas familiares difíceis causam estresse. Isto pode ser bom ou mau, dependendo de nossa resposta a ele. O estresse é útil quando uma pessoa enfrenta um perigo. Ele dá energia e desejo para lidar com assuntos difíceis. Mas o estresse prolongado, uma pressão que perdura continuamente, pode causar impaciência, preocupação e medo. Pode levar a um trabalho deficiente, a uma saúde deficiente, a relacionamentos deficientes e uma vida espiritual deficiente.

Nesta lição, observaremos alguns eventos que causam o estresse e ansiedade. O Dr. Thomas H. Holmes realizou uma escala, mostrando a quantidade de estresse que os eventos causam. Se o estresse chegar ao total de 300 pontos em apenas um ano, se tornará perigoso. Ele estudou várias pessoas e 80 por cento delas que tiveram estresse acima de 300, tiveram depressão, ataques cardíacos ou sofreram de outras doenças.

Consideraremos ainda, algumas situações difíceis que trazem estresse para uma família. Com a ajuda de Deus, podemos lidar com estas coisas com fé e esperança e evitar os efeitos nocivos da ansiedade.



A perda e o pesar que ela traz
O novo casamento e “famílias mistas”
Filhos jovens que se rebelam contra Deus
Resumo da lição

Esboço da Lição

Ao término desta lição, o aluno deverá estar apto para:

Objetivos da Lição

- identificar os quatro passos de pesar pela perda;
- explicar e aplicar os quatro passos do pesar por causa da esterilidade, morte ou divórcio;
- identificar três razões bíblicas para considerar um novo casamento;
- explicar quatro elementos chaves para ajudar uma “família mista” ser bem sucedida;
- identificar três estágios na história do filho pródigo;
- explicar três maneiras como os pais devem responder no caso do primeiro estágio de rebelião;
- explicar maneiras como os pais devem responder no caso do segundo e terceiro estágios de rebelião.

A PERDA E O PESAR QUE ELA TRAZ

OBJETIVO 1
Identificar os quatro passos
do pesar pela perda.

Evento que Causa o Estresse	Pontos de Estresse
Morte do cônjuge	100
Divórcio	73
Separação matrimonial	65
Período na cadeia	63
Morte de um familiar próximo	63
Acidente pessoal ou doença	53
Casamento	50
Demissão do emprego	47
Reconciliação matrimonial	45
Aposentadoria	45
Doença de um familiar	44
Gravidez	40
Dificuldades sexuais	39
Novo membro na família	39
Perda financeira	38
Morte de um amigo próximo	37
Mudança de emprego	36
Discussão com o cônjuge	35
Deixar de pagar um empréstimo	30
Mudança nas responsabilidades do trabalho	29
Filho ou filha deixando o lar	29
Problemas com os parentes	29
Grande sucesso pessoal	28
Esposa iniciando ou deixando o trabalho fora do lar	26
Início ou encerramento do ano letivo	26
Mudança de hábitos pessoais	24
Problemas com o patrão	23
Mudança onde você vive	20
Mudança de escola	20
Férias	13
Desobedecer a lei em questões secundárias	11

Não há nenhuma escapatória para as perdas nesta vida. Todos os povos de todas as culturas experimentarão a perda de algo ou de alguém que valorizam. A resposta emocional para a perda é o pesar. O pesar afeta todas as partes de quem somos – corpo, mente, alma e espírito. Pode fazer com que o corpo e a mente diminuam de velocidade. Da mesma forma, o pesar pode fazer com que alma e espírito se tornem tão secos como um deserto. O pesar é uma emoção forte que muitas vezes faz com que as pessoas duvidem de si mesmas, dos outros e até mesmo de Deus. Por exemplo, considere as dúvidas que a perda e o pesar de Jó lhe trouxeram.

Frequentemente expressamos o pesar com lágrimas, agitação (insônia) e depressão. Mas o pesar é pessoal – as pessoas se entristecem de maneiras diferentes. Algumas pessoas se entristecem mais profundamente e por mais tempo que outras. Embora variemos quanto a maneira de expressar o pesar, o pesar saudável tem quatro fases, quatro passos a galgar:

1. **Aceitar a perda.** Por exemplo, não finja que a pessoa que morreu ainda está ali ou próxima. Supere os problemas de negação e de raiva;
2. **Admitir a dor.** O pesar é normal quando ocorre a perda. Não tente negar ou esconder sua dor. Chore lágrimas de tristeza. Conte a Deus e aos outros o quanto lhe dói. Compreenda que levará tempo para a cura das feridas. As pessoas podem precisar de alguns dias ou anos para se livrarem da tristeza – dependendo da perda;
3. **Ajustar-se à perda.** Volte-se do passado ao presente rumo ao futuro. Faça o que é necessário para seguir em frente sem aquele que você perdeu, mas com aqueles que ficaram;
4. **Forme novos relacionamentos.** Abra seu coração para se encontrar com pessoas novas. Faça novos amigos e forme novos relacionamentos. Plante uma nova flor ou uma nova árvore.

1. Como ajudar a pessoa a desabafar a sua dor?

2. Quais são os quatro passos do pesar a serem galgados?



Nesta lição, veremos as várias perdas que trazem o pesar. Em cada tipo de perda, aplicaremos os quatro estágios do pesar saudável.

A perda através da esterilidade traz pesar

A maioria dos sonhos do casamento inclui filhos. Os filhos são o fruto de um marido e sua mulher. Eles são um sinal de amor que duas pessoas compartilham no casamento. São parte de nossa segurança e esperança para o futuro. Trazem montanhas de alegria para as planícies da vida.

Os filhos estendem nossas vidas além de nosso tempo – além da sepultura e em direção ao futuro. É uma perda muito grande para um casal quando não podem ter filhos. Muitas culturas têm pensado erroneamente que a esterilidade é por culpa das mulheres. Mas a ciência médica moderna prova que tanto os homens como as mulheres podem ser estéreis – incapazes de participar na concepção de uma criança.

A esterilidade pode resultar de doenças sexuais. Mas esta não é sempre a causa. A esterilidade pode resultar de problemas no útero da mulher ou nas trompas de falópio. Da mesma forma, o homem pode não produzir de forma suficiente os espermatozoides. Uma baixa quantidade de espermatozoides torna difícil para um homem engravidar **qualquer** mulher. Também, **tanto** marido como mulher podem ter problemas físicos que impedem a gravidez. Não importa quem tenha o problema físico, **ambos** compartilham da perda e pesar pela esterilidade. Uma vez que marido e mulher são *uma só carne*, há um sentimento de que ambos são estéreis se eles não têm filhos.

OBJETIVO 2
Explicar e aplicar os quatro passos do pesar por causa da esterilidade, morte ou divórcio.



3. Quem causa a esterilidade, o marido ou a mulher?

4. Que tipos de problemas podem causar a esterilidade?

1. **Aceite a perda.** A esterilidade é uma perda difícil de aceitar. As pessoas devem procurar cuidado médico para examinar e corrigir o problema. Os médicos podem ser capazes de ajudar. Alguns, erroneamente, tem buscado ajuda através de meios impiedosos. Isto desperdiça tempo e dinheiro além de causar problemas espirituais.

Se um casal não pode ter filhos, eles podem clamar em oração a Deus. Algumas vezes Ele diz 'sim' a este clamor. Deus disse 'sim' a pessoas como Abraão e Sara, Raquel, Ana, Zacarias e Isabel (Gn 15.1-5;18.10; 21.1-3;30.1, 22-24; 1 Sm 1; Lc 1.5-25). Mas às vezes, a despeito de todos os esforços, a esterilidade permanece.

A esterilidade pode fazer com que um marido e mulher se desentendam e acusem um ao outro. O relacionamento sexual do casal pode perder sua alegria e tornar-se um lembrete de seu fracasso. Em algumas culturas, a esposa não terá somente tristeza, mas grande medo. Visto que, o marido ímpio pode criticar ou se divorciar de uma esposa estéril. Ela pode perder seus sonhos de ter filhos, seu marido, seu lar, sua valorização própria e sua segurança. Tristeza e medo causam dor pessoal e pode ameaçar o amor entre maridos e mulheres. Mas os cônjuges não devem permitir que a tensão da esterilidade destrua seu amor e compromisso. A Bíblia nunca fala que a esterilidade é uma razão para o divórcio.



5. O que pode acontecer, em algumas culturas, quando a esterilidade é descoberta?

6. A esterilidade é uma razão bíblica para o divórcio? Explique.

7. É bom chorar pela tristeza de ser estéril? Explique.

2. **Admitir a dor.** As lágrimas são uma linguagem que Deus entende. Lave seu coração e emoções através do choro. A sangria é um passo que o corpo toma em direção à cura. Talvez as lágrimas sejam o sangue da alma. Compartilhe a sua tristeza com Deus. Busque um amigo ou parente para compartilhar o fardo de seu pesar. É o plano de Deus que os crentes compartilhem os fardos uns dos outros (Gl 6.2).

3. **Ajuste-se à perda.** Depois de aceitar a esterilidade, e admitir a dor, inicia o terceiro passo do pesar. O casal precisa se ajustar – eles precisam mudar ou subjugar sua maneira de pensar. Muitos casais se ajustam enfocando sua atenção um no outro. Invés de reclamar pelo que eles não têm, dão graças pelo que têm. Algumas pessoas vivem sozinhas por toda a vida sem ter esposo. É uma grande bênção estar casado, ter um companheiro com quem compartilhar a vida. Marido e mulher têm muitas razões para se alegrar.

8. Como um casal pode dar o terceiro passo pelo pesar de ser estéril?
-

4. **Forme novos relacionamentos.** O quarto estágio do pesar é: Abra sua vida para pessoas e experiências novas. Muitos casais estéreis se tornaram frutíferos através da adoção. Toda nação tem crianças que anseiam por um lar. Estes órfãos estão vivendo nas ruas, em abrigos governamentais e em campos de refugiados. *Cada* cristão deve estar preocupado com estas crianças sem lar (Tg 1.27;2.14-17). Mas um casal estéril recebe mesmo uma benção maior abrindo seus corações e lares para um órfão. De outra forma, um casal estéril pode procurar outras maneiras de enriquecer suas vidas. O tempo e a riqueza que teriam dado a crianças podem abençoar a muitos outros.

9. Como um casal pode viver uma vida frutífera embora sejam estéreis?
-

Quem não conhecesse o casal, James e Jean Holt não saberiam que eles eram estéreis. É verdade que eles nunca geraram uma criança. Mas as pessoas que os conheciam nunca usaram a palavra *estéril* para descrevê-los. Um sobrinho contou como amava as visitas deles. Sempre traziam presentes para ele e suas irmãs – coisas que precisavam e outras para alegrá-los. E quando o sobrinho visitava os Holts, eles lhe davam atenção e lhe contavam experiências que o fizeram crescer como um homem mais seguro. Certo missionário contou como James e Jean passaram anos de sua vida levantando fundos para ajudar a divulgar o evangelho. Somente o céu revelará *todos* aqueles que os Holts abençoaram através de seu trabalho como voluntários. Mas uma jovem contou a maneira como eles abriram seu lar para ela. Estavam em idade avançada, e foram tocados por sua necessidade. Eles a adotaram e a incluíram como herdeira. Este casal que nunca gerou um filho era muito frutífero.

10. Como os Holts lidavam com a esterilidade?
-

A perda por meio da morte traz pesar

A morte pode vir a uma família de muitas maneiras. Pode ser repentina ou esperada. A morte pode levar os velhos ou os jovens. Pode vir através de um acidente, doença, violência ou suicídio. Cada uma dessas maneiras traz suas lutas. Mas vamos considerar os quatro passos do pesar que passa com qualquer tipo de morte.

- 1. Aceitar a perda.** Muitas vezes uma família não pode crer que seu familiar tenha morrido. Sentimentos de surpresa, choque e incredulidade são comuns. Três coisas muitas vezes nos ajudam a aceitar a realidade de que uma pessoa que amamos esteja morta. *Primeira*, conte e reconte a história para muitas pessoas diferentes. Bons ouvintes são uma bênção para aqueles que lutam para aceitar a morte. *Segunda*, enterre a pessoa morta. Os funerais variam de cultura em cultura – mas a maior parte deles inclui ver o corpo e enterrar o morto. *Terceira*, lide com as coisas que a pessoa morta possuía. Por exemplo, é bom que a esposa doe ou venda a roupa do esposo falecido. Isso ajuda a aceitar a sua morte. Ainda assim, pode levar tempo para a família ter coragem e força para por em ordem as coisas daquele a quem amava.



- 11.** Quais são as três coisas que nos ajudam a aceitar a morte?



- 12.** Em sua cultura as pessoas choram juntas a morte de alguém? Explique.

- 2. Admita a dor.** Permita-se chorar, e não esteja envergonhado de suas lágrimas. Como dissemos antes, o sangue limpa um machucado no corpo, e as lágrimas ajudam a lavar a alma. Chore com um amigo. A Bíblia nos conta muitas vezes sobre aqueles que prantearam juntos quando um ser querido morreu. (Gn 50.1-3; Lc 8.51-52; Jo 11.30-36). Compartilhe seu pesar com os outros e sua carga será mais leve.

- 3. Ajuste-se a perda.** No primeiro ano depois da morte de um familiar, a tristeza pode fazer parte do dia a dia. E também nos dias especiais, a família sentirá falta do seu ser amado que pela primeira vez não se faz presente. Os membros da família encontram forças e consolo quando falam uns com os outros sobre seus sentimentos. Os de fora seguem no seu dia a dia. Mas a família precisa se ajustar com a perda. Ajustar-se àquela cadeira vazia na mesa leva tempo. Eles devem ser pacientes uns com os outros e dar tempo para a cura interior. Trabalhando dia após dia pode-se ajudar a família a superar este tempo doloroso. É melhor trabalhar do que sentar e não fazer nada. Neste período de ajustes é sábio evitar outras mudanças ou causas de estresse. Muitas vezes as pessoas se lastimam das grandes decisões que fizeram nos momentos de angústia. Exemplo, um homem estava muito triste com a morte de sua esposa. Depois de alguns meses, ele se casou novamente.

Entretanto, um ano depois ele concluiu que devia ter esperado mais antes de tomar tão grande decisão. É comum que o pesar pela morte de um membro da família dure dois anos ou mais.

13. No terceiro passo do pesar que tipos de lutas as pessoas têm depois de uma perda?



4. Forme novos relacionamentos. O quarto passo no pesar é voltar-se da tristeza para coisas positivas. Por exemplo, o filho de uma certa mãe foi assassinado por um motorista bêbado. A mãe juntou-se a um grupo que mantinha uma campanha contra dirigir alcoolizado. Em outro caso, uma criança cometeu suicídio. Os pais começaram a ensinar outros pais como perceber sinais de depressão em jovens. O pesar saudável pode nos guiar a abrir nossas vidas para as boas coisas. Não podemos mudar o passado, mas podemos ajudar a mudar o futuro. Depois do pesar, nossas vidas continuarão, mas será diferente. O pesar é como uma ferida que sara. Uma cicatriz permanece, mas a dor passou. Deus pode usar o pesar para nos ajudar a ser uma bênção para muitas pessoas.

14. Dê um exemplo de passo final no processo de angústia.



15. Você tem uma ferida emocional que deixou cicatriz? Explique.



Como ajudar as crianças depois da morte de um ente querido. Os adultos pesarosos têm a tarefa adicional de ajudar as crianças da família a enfrentar a morte. Eis aqui algumas maneiras de ajudá-las a ter um pesar saudável.

1. Permita que as crianças chorem. Dê-lhes contato físico e consolo;
2. Deixe-as passar tempo sozinhas se demonstrarem precisar disso;
3. Fale a verdade – a morte é o final sobre a terra. A pessoa que elas amam não voltará;
4. Ajude-as a compreender que a morte significa que a pessoa estará ausente de agora em diante. Lembre-se de que as crianças pensam de maneira diferente. Contar-lhes que Jesus levou a pessoa pode fazer com que a criança fique assustada com Jesus. Dizer, “ele está apenas dormindo” a criança poderá ter ansiedade na hora de ir para a cama;

5. Deixe-as ver o corpo (depois de liberado) se sua cultura pratica este costume;
6. Proteja as crianças pequenas da lamentação pública. Deixe-as dizer adeus privadamente;
7. Compreenda que elas podem estar zangadas porque sentem que foram deixadas para trás. Elas podem não ser capazes de compreender que a pessoa não teve poder para impedir a morte;
8. Deixe que elas falem sobre suas recordações, e conte-lhes sobre suas recordações da pessoa.



16. Como se pode ajudar uma criança depois da morte de um ser amado?

A perda através do divórcio traz pesar

O plano de Deus é que um casal viva em amor e unidade – casados por toda a vida (Gn 2.24; Mt 19.5-6; Rm 7.2; 1Co 7.39). Mas alguns casamentos estão aquém dos planos de Deus e terminam em divórcio. A maioria das pessoas que se divorciam sentem perda e pesar. Algumas sentem alívio de problemas sérios quando divorciam. Mas mesmo aqueles que são aliviados podem ter pesar sobre suas esperanças e sonhos perdidos.

O divórcio magoa mais pessoas do que o marido e a mulher. Ele afeta os relacionamentos com as famílias do homem e da mulher. Muda muitas amizades e até mesmo a comunhão da igreja. O divórcio pode afetar trabalhos ou negócios. Mas o divórcio traz muito sofrimento as crianças. Quando o divórcio ocorre, a família leva anos para passar pelas quatro fases do pesar.

1. **Aceitar a perda.** É uma coisa boa lutar pela vida de um casamento. Não se deve quebrar uma aliança facilmente. Há um tempo de esperança. Mas Deus permite o divórcio por adultério ou deserção (Mt 5.31-32; 19.1-9; 1Co 7.15). Um cônjuge pode não ter poder para manter o casamento, embora ele odeie o divórcio. A esperança é uma luz para nos guiar, mas não deve cegar-nos para a verdade.



17. Quanto tempo leva para uma família passar pelas quatro fases do pesar depois do divórcio.

Um marido contou à sua esposa, Agnes, que ele amava outra mulher e planejava sair de casa. Agnes ficou chocada e começou a orar em esperança por seu casamento. Dois meses depois ela recebeu os documentos legais dizendo que seu marido queria o divórcio. Ela continuou a ter esperança. Seis meses mais tarde, o

divórcio estava finalizado e ele se casou com outra mulher. Ainda assim, Agnes continuava a orar e ter esperança. “Um dia”, ela contou para os outros, “seu coração mudará e ele voltará para nós”. Ela se recusava a aceitar que o tempo de esperança tinha terminado. Considere estas coisas para ver se é tempo de aceitar o divórcio:

- Algum dos cônjuges arrumou um amante? Quando um cônjuge comete adultério, a Bíblia diz que Deus permite o divórcio. O divórcio pode não ser a melhor resposta quando um cônjuge é infiel. Mas a infidelidade muitas vezes leva a um problema como doença sexual, ou a falta de confiança que destrói o casamento;
- Algum dos cônjuges desertou ou abandonou o outro (1Co 7.15)? Paulo diz que se um incrédulo abandona ou se divorcia de um crente, o casamento não é mais obrigatório. Isto quer dizer que o crente que foi deixado fica livre para se casar de novo.

As crianças geralmente levam muito mais tempo para aceitar o divórcio do que os pais. A não ser que o divórcio livre os filhos de grande confusão ou violência, eles ansiarão para que seus pais se unam novamente. Eles podem resistir a um novo pai ou mãe, e tentar forçar seus pais a passar tempo juntos. Quando o divórcio acontece, as crianças podem ter muitos sentimentos maus (veja o quadro abaixo):

Um filho sente	Um filho pensa:
Medo	“O que vai acontecer comigo?”
Rejeição	“Estou sendo deixado por um dos meus pais.”
Ira	“Meus pais poderiam resolver os problemas se quisessem!”
Fraqueza	“Não posso fazer nada para mudar as coisas. Somente meus pais escolhem.”
Solidão	“Sinto falta de meu pai ou mãe que me deixou.”
Falsa culpa	“A culpa é minha. Se eu tivesse sido melhor, meus pais teriam sido felizes.”
Confusão	“Quem está errado? Devo ser leal a mamãe ou papai?”

18. Era tempo de Agnes aceitar o divórcio e parar de ter esperança? Explique.

19. Quais são as duas questões que fariam com que uma pessoa considerasse o divórcio em oração?

20. Quais são os sentimentos comuns dos filhos quando seus pais se divorciam?

Depois do divórcio, não se esqueça de que os filhos têm suas próprias lutas. Aqueles que se divorciam são ainda pais, e eles precisam ministrar às necessidades de seus filhos. Os pais devem procurar maneiras de mostrar amor por seus filhos. E que os filhos não são os culpados pela separação, mas os pais ou apenas um dos cônjuges.





21. Como os pais podem ajudar seus filhos depois de um divórcio?

2. Admita a dor. Uma pessoa precisa ser honesta sobre o que ela está sentindo. Como diz a Escritura:

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; **tempo de chorar** e tempo de rir; **tempo de prantear** e tempo de saltar de alegria; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz (Ec 3.1-8).

Compartilhe suas tristezas com Deus e com outros. Permita que o ouçam, falem e orem com você, e compartilhe sua dor.

“Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão” (Pv 17.17).

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mt 5.4).



22. Como Mt 5.4 se relaciona ao divórcio?



23. Que duas coisas uma pessoa deve fazer para se ajustar ao divórcio?

3. Ajustar-se à perda. Depois da aceitação e dor por um divórcio, cada cônjuge precisa decidir como lidar com a mudança. Cada pessoa precisa pensar claramente. *Primeiro*, é sábio obter bons conselhos. Você precisa conhecer a sua posição legal. Esteja certo de que uma pessoa qualificada o ajude a receber as instruções necessárias.

Depois, você precisa enfrentar a realidade das mudanças no seu dia a dia. O ajuste levará muitos meses. Você terá de tomar muitas decisões enquanto ainda se sente machucado. Dedique-se à oração e decida-se seguir em frente. A lamentação é normal. Mas não caia no poço da culpa. Se você conseguisse obter toda a dó que quisesse ter dos outros, o que você teria? Uma casa cheia de palavras, “Sinto muito”.

Assim, ao invés de esperar que tenham dó de você, procure as coisas que realmente o ajudarão. Um dos maiores desafios depois do divórcio é se tornar bem sucedido como pai ou mãe sozinho. Eis aqui algumas coisas a considerar quando você passar por esta mudança:

- Não tente ser ambos os pais para seus filhos. Talvez você precise fazer alguns dos trabalhos do outro cônjuge, mas não tente assumir o seu papel. Seja o melhor pai ou mãe que você possa ser, mas não tente ser ambos;
- Deixe seus filhos permanecer sendo filhos. Os filhos não devem sentir a pressão de se tornar um pai ou uma mãe. Eles podem ter novos trabalhos, mas devem ver-se como filhos de quem um pai ou mãe cuida;
- Seja um pai ou mãe. Os filhos têm amigos. Não precisam que você seja mais uma irmã, irmão ou amigo. Aceite seus plenos deveres como pai ou mãe;
- Seja honesto com seus filhos. Fale com eles de acordo com suas idades, mas seja honesto. Embora a verdade possa doer, ajudará seu filho a confiar em você e lidar com a realidade;
- Não critique o outro cônjuge em frente deles. Não tente convencê-los de que o outro é mau. Perderá o respeito deles quando entenderem o que você está fazendo. Também os faz ficar na defensiva do outro e produz conflito;
- Não use seus filhos para descobrir o que seu cônjuge anterior está fazendo. Se eles passarem tempo com o outro, deixe-os aproveitar. Não faça perguntas quando eles retornarem;
- Encoraje seus filhos e ex-cônjuge a passarem tempo uns com os outros, se isto for sábio. Os filhos precisam de pais e mães. Não use seus filhos para expressar raiva ou vingança. Não use o tempo que eles deveriam ter com o outro pai ou mãe como uma arma. Se seu ex-cônjuge é perigoso para as crianças, você precisará da ajuda de alguém com autoridade.
- Passe tempo com seus filhos no contexto da vida real. Não passe seu tempo juntos tentando entretê-los. Não compre sua afeição com dinheiro e tempos bons. Faça sua vida com eles ser tão normal quanto possível;
- Ajude seus filhos a manter as lembranças de quando a família estava unida. Você não tem direito de roubá-los daquelas lembranças preciosas;
- Trabalhe junto com seu ex-cônjuge para o que é melhor para as crianças. Não as use como armas para guerrear com seu ex-cônjuge;
- Tente manter as coisas como eram para seus filhos. A mesma casa, escola, amigos, e igreja trarão força, firmeza, e estabilidade para eles;
- Procure ajuda se seu filho não parecer se ajustar depois de algum tempo;
- Viva em pureza sexual. Proteja a sua reputação;
- Considere permanecer só até que seus filhos cresçam. Isto os salvará de muita tristeza. Mas se um tempo vier em que você deseje um novo cônjuge, não esconda isso de seus filhos.

24. Quais são alguns elementos chaves para um pai ou mãe sozinho depois de um divórcio?



- 4. Forme novos relacionamentos.** Você precisa escolher abrir sua vida para coisas novas. Esteja desejoso de aprender tudo o que puder sobre si mesmo e outras pessoas através do divórcio. Procure a Deus sobre qualquer arrependimento que é necessário. Decida ser uma pessoa melhor por causa da sua experiência. Por causa de seu sofrimento, você será capaz de ajudar, de várias maneiras, outras pessoas machucadas.

Deixe ir o passado com suas esperanças e suas feridas. Enfoque viver o presente. Poderá sentir-se de pouco valor por causa de sua experiência dolorosa. “*Transformai-vos pela renovação da vossa mente*” (Rm 12.2). Deus ajudará você através da Sua Palavra, Seu Espírito e Sua Igreja.

Passar pelo processo de pesar leva tempo. Mas o tempo traz a cura. Especialmente, quando se luta contra a amargura e se acercar de pessoas saudáveis e encorajadoras. Haverá altos e baixos, bons dias e maus dias. Mas pode haver um mover consistente em direção a um bom futuro quando você se dispõe a crescer. Entretanto, tenha cuidado com o amor romântico. Muitos que se divorciam erram, buscando logo um novo envolvimento – para reafirmar a si mesmos, evitar a solidão e aquietar temores financeiros. Algumas pessoas vão guiá-lo da maneira errada nesse momento em que você se encontra vulnerável. Mas uma pessoa dividida não pode seguir avante de uma maneira saudável sem ter tempo para o aprendizado, perdão e cura. Uma relação romântica – logo depois do divórcio – tornará as coisas mais difíceis para seus filhos. O divórcio pode trazer alívio, mas sempre traz perda e pesar. Uma pessoa divorciada pode seguir através dos quatro estágios do pesar: aceitar a perda, admitir a dor, ajustar-se e formar novos relacionamentos. O casamento é perdido, mas o homem, a mulher e seus filhos podem ser restaurados para um futuro de esperança.



25. Por que é bom evitar o romance logo depois de um divórcio?

É difícil pensar em um bom futuro depois de um divórcio. Em algumas culturas, o divórcio é mais difícil para as mulheres. A falta de recursos e direitos podem fazer com que ela perca seus filhos, posses e a oportunidade de se casar novamente. Todos nós temos pecado (Rm 3.23). Alguns pecaram através de pecados sexuais ou divórcio. A mulher no poço de Jacó teve cinco maridos (Jo 4.18). Isto pode significar que ela tinha divorciado cinco vezes. Ela também estava vivendo em adultério. No entanto, Jesus a amou, mesmo antes dela ter se arrependido! Ele lhe ofereceu perdão e água viva. Ela o recebeu! Numa outra vez, alguns fariseus apanharam uma mulher no ato do adultério. Não sabemos quem era esse homem que estava com ela. Poderia ser qualquer um, desde um fariseu até um pedinte. Parece que eles o deixaram seguir sem problemas. Mas eles trouxeram a mulher para Jesus condenar. Lembre-se que a lei de Moisés dizia para apedrejá-la. Mas Jesus não a condenou. Ele lhe ofereceu perdão e lhe disse, “*Vai e não peques mais*” (Jo 8.11).

Deus odeia o divórcio. Seu plano é que homem e mulher se casem por toda a vida. Mas ele perdoa aqueles que têm corações endurecidos que se divorciam e mais tarde se arrependem. O divórcio é um pecado terrível. Ele magoa muitas pessoas e deixa os corações com cicatrizes por toda a vida. Ainda assim, o divórcio é um pecado que Deus perdoará. Da mesma forma, a igreja precisa amar e perdoar aqueles a quem Deus perdoa. E as pessoas que pecam através do divórcio precisam aprender a se perdoar como Deus perdoa.

26. Sua igreja deve tentar ajudar as mulheres divorciadas? Explique.

Os crentes têm esperança durante qualquer tipo de perda

Examinamos o pesar por três tipos de perda: esterilidade, morte e divórcio. Mas há muitos tipos de perda – incluindo a perda da saúde, da liberdade, da segurança, de dinheiro ou da posição. Os crentes podem enfrentar qualquer tipo de perda com esperança. Nesta vida, enfrentaremos tribulação e pesar – mas nossa fé em Deus nos traz esperança. Quando Paulo falou sobre a morte, ele disse, “*Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança*” (1 Ts 4.13). Com Deus, temos esperança nesta vida e para além do túmulo. Agar perdeu tudo. Abraão e Sara a mandaram embora. Ela perdeu sua posição, sua proteção e suas provisões. Finalmente o que restava de sua água se fora. Seu filho estava chorando no deserto. Agar estava certa de que o estava perdendo para a morte. Sua dor a dominava, já desfalecendo levantou a voz e chorou. Mas Deus estava presente. Ele disse, “*Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino, daí onde está.*” (Gn 21.8-20). Agar descobriu, como também podemos, que nenhuma dificuldade pode nos separar do amor de Deus (Rm 8.28-39).

27. Que conforto as Escrituras dão a respeito de tempos de pesar?

O NOVO CASAMENTO E “FAMÍLIAS MISTAS”

O novo casamento é um assunto a considerar com estudo bíblico e oração

A Bíblia permite o novo casamento por três razões:

- **Morte**

Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que

OBJETIVO 3
Identificar três razões bíblicas para considerar um novo casamento.

será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias. (Rm 7.2-3)

Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não deem ao adversário ocasião favorável de maledicência (1Tm 5.14).

- **Adultério**

*Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, **exceto em caso de relações sexuais ilícitas**, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério* (Mt 5.32).

*Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, **não sendo por causa de relações sexuais ilícitas**, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério* (Mt 19.9).

- **Deserção**

*Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher. Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos. **Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã;** Deus vos tem chamado à paz.* (1 Co 7.1-15).

Estes versículos são um guia para os crentes que são divorciados ou viúvos. Nenhum crente deve se casar novamente sem um profundo estudo e oração. Antes de um novo casamento, deve-se considerar várias questões.

- Tenho a bênção de Deus para casar-me novamente?
- Tenho o conselho e a bênção de meu pastor e igreja local?
- Esperei o tempo suficiente desde meu último casamento?
- Aprendi as lições que deveria aprender de meu casamento anterior?
- Este é um relacionamento saudável, ou quero alguém para resolver tudo?
- É melhor ou pior para meus filhos que eu me case de novo? (Alguns médicos que estudam as crianças falam que o novo casamento é quase sempre pior para as crianças. Elas passam seus anos lidando com mudança e conflito, ao invés de crescerem saudáveis num lar seguro.)
- Como formaremos uma nova família com nossos filhos?



28. Por quais três razões a Bíblia permite um novo casamento?



29. Cite as questões que um crente deve considerar antes de se casar de novo.

30. Antes que uma pessoa crente se case de novo, quais três bênçãos ela deve ter?



O novo casamento é um passo que uma pessoa deve tomar somente em harmonia com as Escrituras, com o Espírito Santo e com a igreja local.

Misturar famílias através de um novo casamento requer paciência e sabedoria.

OBJETIVO 4
Explicar quatro elementos-chaves para ajudar uma "família mista" a ser bem sucedida.

Uma "família mista" é o resultado de duas famílias que são unidas através do casamento. Por exemplo, a esposa de João morreu e ele ficou com dois filhos. Ele se casou com Elisabete, cujo marido morreu e a deixou com um filho. Na nova família mista tem três filhos.

31. Dê um exemplo de uma "família mista".



Uma "família mista" não é uma família natural. A princípio pode parecer como uma reunião de estranhos. É requerido ter paciência e sabedoria para que seus membros cresçam num relacionamento amoroso. Os familiares precisam lidar com três questões: os relacionamentos com os ex-cônjuges (em caso de divórcio); o tratamento adequado dos filhos de ambos os lados; e pode haver dificuldades financeiras se o casamento anterior terminou com divórcio. Misturar famílias gera muito estresse. Veja o quadro abaixo para identificar sinais de estresse e ajudas para diminuir seus efeitos.

Sinais para ajudá-lo a reconhecer o estresse: Como diminuir os efeitos do estresse:

- Uma notável diminuição na produtividade;
- Ponha de lado seus problemas por um tempo;
- Disposição de uma pessoa trabalhar passa a variar muito;
- Siga um horário diferente;
- Ausência de um padrão;
- Mude a sua situação;
- Relacionamentos mais frios;
- Ache um modelo para seguir;
- Mudança repentina;
- Ache alguém que possa aceitar e ajudar você;
- Frustração;
- Mostre uma preocupação honesta sem julgar;
- Medo de perder a capacidade com a idade;
- Conte suas bênçãos;
- Conflitos;
- Aprenda a estar contente em todas as situações;
- Viver contrário a consciência.
- Ajude os outros com seus problemas e se sentirá melhor sobre os seus.



32. Com quais três questões as “famílias mistas” tem de lidar?

Vejamos alguns elementos chaves que ajudarão uma “família mista” vir a ser bem sucedida:

- **Dê ao casamento uma alta prioridade.** O marido e a esposa precisam trabalhar duro para edificar um casamento forte. As chances para o conflito são grandes. As chances para o fracasso são grandes. A tendência é que os segundos casamentos fracassem mais do que os primeiros. Um casal descobriu que uma hora de oração juntos a cada manhã se tornou a fonte de força no seu novo casamento. “A decisão de se levantar a cada manhã para um tempo de oração e estudo Bíblico foi o ponto decisivo em nosso casamento, ajudando-nos a resolver as tensões e distúrbios do dia a dia. A oração nos forçou a enfrentar corajosamente cada situação. Podíamos ignorar alguns problemas por um pouco, mas não por muito tempo;”
- **Siga em frente no passo dos enteados (filhos de união anterior).** Não espere desenvolver um relacionamento rapidamente. As crianças foram feridas e se sentem confusas. Estão entristecidas com a perda de sua família anterior. Um enteado pode ter sentimentos negativos com relação ao novo pai ou mãe. Assim, seja paciente;
- **Não tente tomar o lugar do pai ou mãe ausente.** Ninguém pode substituir o pai ou mãe biológico, e ninguém deveria tentar. Honre as lembranças do filho adotivo. Não busque competir ou se comparar com o pai ou mãe dessa criança. Construa um novo tipo de relacionamento;
- **Permita que o pai ou mãe biológico discipline seus filhos** até que um elo de confiança cresça entre o filho e o novo pai ou mãe. Fale com frequência com este pai ou mãe sobre expectativa e disciplina, de forma que vocês possam trabalhar juntos.



33. Quais os são quatro elementos chaves para ajudar uma “família mista” a ser bem sucedida?



Uma mãe adotiva (madrasta) lembrou-se. “Eu amava a todos os filhos, pensava. No entanto, fiquei chocada de sentir ódio quando um dos filhos de meu marido foi malvado para com um dos meus anjinhos. Como mãe urso, defendi a minha própria cria. Mais tarde, compreendi que toda mãe tende a amar seus próprios filhos mais do que os outros.” Lia e Raquel competiam pelo amor de Jacó. Elas barganhavam entre si por uma noite com ele (Gn 30.14-16). Elas queriam dar à luz a filhos para ganhar o favor de Jacó. As palavras de Lia, depois que ela deu à luz seu primeiro filho, são

muito tristes. “Por isso, agora me amará meu marido”(Gn 29.32). Mais tarde, depois do nascimento do seu terceiro filho, sua tristeza permanecia. Ela disse, “Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido” (Gn 29.34). A competição entre Lia e Raquel se espalhou para seus filhos. No final, os filhos das esposas que Jacó menos amava venderam José, o filho de Raquel – a esposa que Jacó tanto amava (Gn 37.23-27). Formar uma “família mista” feliz é uma tarefa difícil, gera muito estresse. Exige muita honestidade, paciência, sabedoria, amor e sacrifício.



FILHOS JOVENS QUE SE REBELAM CONTRA DEUS

Um filho jovem que se rebela contra Deus traz grande dor para os pais cristãos. Por que os filhos de pais piedosos se desviam? Não há respostas fáceis. A Bíblia menciona pais piedosos cujos filhos se rebelaram. Por exemplo, os filhos de Samuel se voltaram para longe de Deus. Hoje em dia não é diferente. Muitos pais piedosos têm filhos que escolhem o caminho errado. Alguns jovens se rebelam porque seus pais falharam em conduzi-los de uma maneira espiritual. Outros jovens veem um bom exemplo, mas o rejeitam. Toda pessoa tem o poder de escolha. A escolha é um dom de Deus para todos. Alguns filhos jovens escolhem sabiamente, mas outros fazem escolhas tolas. Os pais podem não saber por que seu filho se rebela. Pais piedosos sofrem ao buscar compreender a rebelião. Eles sofrem enquanto oram sobre como responder. Jesus contou uma história de um filho rebelde. Na história, vemos três estágios comuns da rebelião de um jovem (Lc 15.11-24).

OBJETIVO 5
Identificar três estágios na história do filho pródigo.

34. Quais são as duas razões por que filhos de crentes podem não seguir a Deus?



Estágio Um: O filho jovem se rebela

Jesus nos diz,

[...] Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. (Lc 15.11-13).

A história não nos conta quando iniciou a rebelião do jovem filho. Não nos conta quem sussurrou em seus ouvidos. Não nos conta porque ele estava infeliz com a vida de sua família. Não fala de nenhuma briga familiar. Talvez o pai pensasse nestas coisas durante as longas noites depois que o filho havia partido. A história começa com a rebelião exterior do filho mais moço. Ele tomou uma decisão de rejeitar sua família e seus valores. Deixou sua família e viveu uma vida miserável. Sua decisão magoava a si mesmo e desonrava seu pai. Mas ele assim o fez.

OBJETIVO 6
Explicar três maneiras como os pais devem responder no caso do primeiro estágio de rebelião.

Há uma luta por poder no relacionamento entre pais e filhos. Quando os filhos nascem, os pais têm o controle completo. Mas à medida que o filho cresce e amadurece vai obtendo mais controle sobre sua vida. Os filhos querem o controle mais rápido do que os pais o querem dar. Nesta luta, o jovem diz, “Quero ser meu próprio chefe; quero ter meu próprio dinheiro.” Esta pode ter sido a razão do pedido do filho mais moço por sua herança. Ao pai coube uma decisão difícil quando seu filho decidiu deixar o lar. O pai teve três atitudes que ajudarão a outros pais, em casos de rebelião:

- 1. Deixar que eles se vão.** A Bíblia nos diz que o jovem “*partiu para uma terra distante*” (Lc 15.13). O pai o liberou. Ele não foi atrás de seu filho e o forçou a voltar. Os pais precisam discernir quando deixar um filho rebelde partir. Algumas vezes, quanto mais controlamos nossos filhos, mais eles se ressentem e querem ficar livres. Certamente o pai deste jovem tentou arrazoar com ele. Mas seu filho estava determinado a ir. Se um filho adulto não honrar pai e mãe, pode ser o tempo dele ir.
- 2. Deixe-os fazer seus próprios erros.** O jovem “*dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente*” (Lc 15.13). O jovem pensava, “Isto é ótimo. Posso viver como quero.” Ele jogou fora os valores da sua família. Ele rejeitou os ensinamentos de seu pai e mãe. Ele desperdiçou sua vida e seu dinheiro. A rebelião é sempre um desperdício. O pai sabia que seu filho encontraria dificuldades quando deixou que ele fosse. Mas alguns precisam escolher a dificuldade, antes de a rejeitarem.
- 3. Deixe-os experimentar os resultados de suas escolhas.** Há sempre um preço a pagar pela rebelião. “*Depois de ter consumido tudo [...] começou a passar necessidade.*” (Lc 15.14). O jovem não estava querendo passar fome até a morte, “*Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.*” (Lc 15.15-16). O filho chegou ao fundo do vale da rebelião. Sua vida devassa tirou tudo dele. Ele não tinha amigos. Ele não tinha dinheiro para comprar uma refeição.

Os pais são tentados a salvar seus jovens antes que estes colham a colheita de sua rebelião. Mas o pai em Lucas 15 deixou seu filho provar o gosto da amargura da rebelião. Ele amava seu filho e o queria em casa. O pai sábio compreendeu que algumas pessoas precisam aprender a sabedoria da forma mais difícil. Muitas vezes a única maneira que os filhos vão aprender é através deles tomarem suas próprias decisões e fazerem seus próprios erros. Nós estudamos isto como disciplina através de resultados naturais.



35. Quais são os três estágios que ocorrem geralmente quando um filho jovem se rebela?



36. Que história Jesus contou sobre um jovem que se rebelou?

37. Como você sabe quando permitir que um jovem rebelde se vá?

38. Que erro os pais precisam evitar quando os filhos jovens se rebelam?

Estágio Dois: Os resultados da rebelião levam ao arrependimento

Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores (Lc 15.17-19).

O filho teve tempo de pensar sobre sua triste condição. Ele chegou à conclusão de que sua vida era uma desordem. Com a nova luz, ele viu o valor de sua família. Ele se arrependeu, desviou-se de sua rebelião e voltou-se para seu pai. O filho estava pronto a fazer qualquer coisa para estar em casa – mesmo que tivesse que trabalhar como um dos empregados de seu pai. Não sabemos quanto tempo levou para que o filho visse a luz. A sabedoria veio devagar para o jovem. *Primeiro*, perdeu seus amigos e o dinheiro. *Depois*, Ele perdeu seu respeito, estando disposto a trabalhar com porcos. Para um judeu, isto era muito vergonhoso. *Finalmente*, estava perdendo a sua saúde – não tinha como se alimentar. Foi então, depois de muita dor e grande perda que lhe voltou o entendimento. O que os pais devem fazer enquanto espera que um jovem volte ao seu senso?

1. **Os pais precisam orar.** Filhos rebeldes estão em guerra espiritual. Eles precisam de orações. Os pais podem entregar seus filhos a Deus. É um conforto saber que Deus está no controle. Ele governa sobre toda a terra – inclusive sobre filhos rebeldes. Nosso Pai Celestial pode ajudar nossos filhos, mesmo quando não saibamos onde eles estão.
2. **Os pais precisam ser pacientes.** Como no caso do filho em Lucas 15, pode levar tempo para um filho rebelde se arrepender. Lembre-se de que a paciência é um fruto do Espírito Santo. Assim, não tente produzir paciência por seus próprios esforços. Ao invés, dependa do Espírito Santo para ajudar você a ser paciente à medida que você ora e espera por Deus para disciplinar seu filho.
3. **Os pais precisam amar.** Não importa quão longe os filhos tenham caído, ou quanto tempo você espere, continue a amar seus filhos. Deixe a porta do seu coração e de seu lar aberta para eles. Deixar com que os filhos colham a colheita de sua rebelião é um “amor árduo.” Alguns filhos precisam aprender da maneira difícil. Muito do que eles fazem está fora de nosso controle, de forma que confiamos em Deus e continuamos a amá-los.

39. O que levou o filho rebelde de Lucas 15 a se arrepender?

OBJETIVO 7
Explicar maneiras como os pais devem responder no caso do segundo e terceiro estágios de rebelião.





40. Quais três coisas os pais devem fazer enquanto esperam por um filho arrependido?

Estágio Três: O filho volta e é perdoado pelo pai

Então, caindo em si[...] E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. (Lc 15.17,20)

O pai aceitou seu filho. O pai assegurou-o de que voltar para casa era a decisão correta. O pai correu para ele, o abraçou e o beijou e lhe deu as boas vindas ao lar. Isto é o que o nosso Pai Celestial faz conosco quando voltamos para Ele. Deus é nosso exemplo. Como as escrituras dizem, devemos imitá-lo – perdoar como Ele perdoa (Ef 5.1).



41. Como um pai ou mãe pode esquecer a ira, a mágoa e a vergonha e então perdoar?

Neste estágio há duas coisas que os pais precisam se lembrar:

1. **Mostre-lhes o seu amor.** A Bíblia nos diz, “*Seu pai o viu e estava cheio de compaixão para com ele*” (Lc 15.20. trad. lit.). O pai “*correu para seu filho, lançou seus braços ao seu redor e o beijou*” (Lc 15.20, trad. lit.). Seu filho não tinha nenhuma dúvida de que era bem-vindo. Seu pai lhe mostrou sua afeição física. Ele não esperou para ouvir uma confissão. É mais fácil de admitir o erro quando sabemos que alguém nos ama. O amor dos pais permite que os filhos confessem seus erros.
2. **Perdoe-os completamente.** Se um filho se arrepende, perdoe completamente. A Bíblia nos diz: *O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trouxe também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se* (Lc 15.22-24).

O pai não criticou seu filho acerca de sua rebelião. Este sábio pai sabia que seu filho tinha aprendido sua lição. Quando o pai disse, “*trazei depressa a melhor roupa*”, ele estava dizendo, “Bem-vindo ao lar, você está de volta na família.” Ele também disse, “*ponde-lhe um anel no dedo*”. O anel era um sinal de responsabilidade. Um anel muitas vezes tinha o nome da família gravado nele. Podia ser usado para fazer compras. O pai mostrou o perdão restaurando o filho ao seu lugar anterior na família. O pai mostrou a graça de Deus e o filho estava agradecido.

O filho mais velho não foi tão rápido em perdoar. Os filhos que permanecem com os pais veem o sofrimento que um filho rebelde traz à família. Eles podem se ressentir do grande tempo e atenção que o filho rebelde recebe. É comum que eles

perdoem mais devagar. Mas o pai procurou o filho mais velho, que estava se demorando em perdoar. O pai, através de seu exemplo e de suas palavras, encorajou seus outros filhos a celebrar e a perdoar seu irmão (Lc 15.28-32). Esta história em Lucas 15 tem princípios para guiar os pais. Ela mostra como Deus lida com nossa rebelião. É um exemplo de como podemos lidar com o problema difícil dos filhos jovens que se rebelam contra Deus. Há um tempo de deixar que vá um filho jovem rebelde. Os resultados da rebelião, oração e amor dos pais podem conduzir um filho ao arrependimento. Os pais precisam mostrar amor e perdão aos filhos que voltam para casa.

42. O que tornou mais fácil para o filho de Lucas 15 confessar os pecados?

Conclusão

Cada família enfrentará problemas difíceis. Vimos três deles: a perda, o novo casamento e filhos jovens que se rebelam. Uma família pode enfrentar estes problemas e muitos outros problemas difíceis. Mas podemos sobreviver a todas as coisas pela força que Deus nos dá (Fp 4.13). Paulo disse em seus sofrimentos, *“Como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo”* (2 Co 6.9-10). Na Segunda Guerra Mundial os nazistas prenderam Corrie ten Boom e a maior parte de sua família por ajudar o povo judeu a escapar do Holocausto. Eles enviaram a família de Corrie para os campos de prisioneiros. Todos foram abusados e muitos foram mortos. Somente uns poucos sobreviveram à guerra. Corrie sobreviveu e disse isto sobre a terrível experiência de sua família: “Não há inferno tão fundo que Deus não seja mais profundo.”

RESUMO DA LIÇÃO

A perda e o pesar que ela traz

Objetivo 1: *Identificar os quatro passos de pesar pela perda.*

Aceitar a perda. Admitir a perda. Ajustar-se à perda. Formar novos relacionamentos.

Objetivo 2: *Explicar e aplicar os quatro passos do pesar por causa da esterilidade, morte ou divórcio.*

- **Aceitar a perda.** Por exemplo não finja que a pessoa que morreu esteja ali ou por perto. Supere os problemas de negação ou ira;
- **Admitir a dor.** O pesar é normal quando a perda ocorre. Não tente negar ou esconder sua dor. Chore a sua tristeza. Diga a Deus e aos outros o quanto está doendo. Compreenda que levará tempo para suas feridas sararem. As pessoas podem precisar de alguns dias ou alguns anos – dependendo da perda;

- **Ajustar à perda.** Volte-se do passado para o presente e para o futuro. Faça o que for preciso para continuar sem quem você perdeu, e com aqueles que permanecem;
- **Forme novos relacionamentos.** Abra seu coração para encontrar novas pessoas. Faça novos amigos e forme novos relacionamentos. Plante uma nova flor ou uma nova árvore onde a velha morreu.

O novo casamento e “famílias mistas”

Objetivo 3: *Identificar três razões bíblicas para considerar um novo casamento.*

Morte; adultério; deserção.

Objetivo 4: *Explicar quatro elementos chaves para ajudar uma “família mista” ser bem-sucedida.*

Faça do casamento uma alta prioridade. Siga à frente dos enteados. Não tente ocupar o lugar de um pai ou mãe ausente. Permita que o pai ou mãe biológico discipline as crianças até que elas amem e confiem no novo pai ou mãe.

Filhos jovens que se rebelam contra Deus

Objetivo 5: *Identificar três estágios na história do filho pródigo.*

O filho jovem se rebela. Os resultados da rebelião levam ao arrependimento. O filho volta e os pais perdoam.

Objetivo 6: *Explicar três maneiras como os pais devem responder no caso do primeiro estágio de rebelião.*

Deixe que se vão. Deixe-os cometer seus próprios erros. Deixe-os experimentar os resultados de suas escolhas.

Objetivo 7: *Explicar maneiras como os pais devem responder no caso do segundo e terceiro estágios de rebelião.*

Os pais precisam orar, ser pacientes, amar e perdoar completamente.

MULTIPLA ESCOLHA: Assinale somente uma alternativa por questão.

AUTOTESTE



1. O terceiro passo no lidar com o pesar é
 - a) admitir a dor.
 - b) aceitar a perda.
 - c) ajustar-se à perda.
 - d) orar a Deus.
2. “Abra sua vida para novas pessoas” é o
 - a) primeiro passo no lidar com o pesar.
 - b) segundo passo no lidar com o pesar.
 - c) terceiro passo no lidar com o pesar.
 - d) quarto passo no lidar com o pesar.
3. A esterilidade é um resultado de um problema
 - a) em ambos, pai e mãe.
 - b) em qualquer um, pai ou mãe.
 - c) no pai.
 - d) na mãe.
4. Um elemento chave para aceitar a morte é
 - a) estar presente na morte.
 - b) enterrar a pessoa morta.
 - c) evitar falar sobre isso.
 - d) fazer novos amigos.
5. Uma maneira de fazer com que as crianças aceitem a morte é
 - a) deixar que falem de suas lembranças.
 - b) esperar alguns anos para lhes contar a verdade.
 - c) dizer-lhes que Jesus levou a pessoa.
 - d) explicar que é errado ficar zangado.
6. Uma razão bíblica para o divórcio e novo casamento
 - a) a incredulidade.
 - b) a violência.
 - c) o adultério.
 - d) todas as alternativas acima.
7. Um elemento chave para o sucesso numa “família mista” é
 - a) seguir à frente das necessidades dos enteados.
 - b) falar com frequência sobre o casamento anterior.
 - c) tentar substituir o pai ou mãe que está faltando.
 - d) dar 110 por cento de si mesmo à família.

- 8.** O segundo estágio na rebelião de Lucas 15 é
- a) o filho mais moço se rebela.
 - b) o pai permite que o filho saia.
 - c) o filho mais moço volta.
 - d) a rebelião leva ao arrependimento.
- 9.** Quando um filho jovem se rebela, os pais devem
- a) impedi-lo de sair de casa.
 - b) permitir que ele tome suas próprias decisões.
 - c) socorrê-lo quando retorna de sua rebelião.
 - d) ir com ele e trazê-lo de volta para casa.
- 10.** Se um filho rebelde se arrepende, um pai ou mãe deve
- a) lembrá-lo da vergonha.
 - b) amá-lo à distância.
 - c) perdoar tudo o que ele fez.
 - d) exigir que ele confesse os pecados.

